

tá abatido: e dando o homem o espirito, então aonde está?

11 As aguas se vão do lago: e o rio se esgota, e se seca.

12 Assim o homem se deita, e não se levanta: até que mais não haja ceos, não acordarão; nem se erguerão de seu sono.

13 Ouxalá me escondéras na sepultura, e me occultáras até que tua ira se desviasse: e me puzéras hum limite, e te alembráras de mim!

14 Morrendo o homem, porventura tornará a viver? todos os dias de meu combate esperaria, até que viesse minha mudança?

15 Chama-me, e eu te responderei: e affeição-te à obra de tuas mãos.

16 Porém agora contas meus passos: e me não guardas por meu peccado.

17 Minha transgressão está sellada em huma trouxa: e amontoas minhas iniquidades.

18 E na verdade, cahindo a montanha, perece: e a rocha se muda de seu lugar.

19 As aguas gastão as pedras: e o pó da terra affoga o que de si mesmo nascer nella: assim tu fazes parecer a attenção do homem.

20 Sempre prevaleces contra elle, e passa: e demulcando seu rosto, o despedes.

21 Seus filhos vem a ter honra, e elle o não sabe: ou ficão attenuados, e não attenta por elles.

22 Mas estando sua carne ainda nelle, tem dores: e estando sua alma nelle, lamenta.

CAPITULO XV.

ENTÃO respondeo Eliphaz o Themanita, e disse.

2 Porventura dará o sabio sciencia de vento por resposta? e encherá seu ventre do vento Oriental?

3 Reprendendo com palavras, que servem de nada: e com razões, com que nada aproveita?

4 E tu até o temor aniquilas: e diminues a oração perante o rosto de Deos.

5 Porque tua boca declara tua iniquidade: e tu escolheste a lingua dos astutos.

6 Tua boca te condena, e não eu: e teus beijos testificão contra ti.

7 Es tu porventura nascido o primeiro dos homens? ou foste gerado antes dos outeiros?

8 Ou ouviste o secreto conselho de Deos? e a ti só retiraste a sabedoria?

9 Que sabes tu, que nós não sabemos? e que entendes, que não haja em nosoutros?

10 Tambem ha entre nós velhos de çãos e decrepitos, maiores em dias que teu pai.

11 Porventura as consolações de Deos te são pequenas? ou cousa alguma se occulta em ti?

12 Porque te arrebatá teu coração? e porque pestenejão teus olhos?

13 Para que vires teu espirito contra Deos, e deixes sahir *taes* razões de tua boca.

14 Que he o homem, para que seja puro? e o que de mulher nasce, para que fique justo?

15 Eis que em seus santos não confiará: e nem os ceos são puros em seus olhos.

16 Quanto mais abominavel e fedorento he o homem, que bebe a iniquidade como agua?

17 Escuta-me, mostrar-te o hei: e o que vi, te contarei:

18 O que os sabios denunciárão, e o ouvindo de seus pais, o não occultárão.

19 A sós os quaes se déra a terra: e nenhum estranho passou por meio delles.

20 Todos os dias o impio se dá pena a si mesmo: e poucos annos em numero se reservarão para o tyranno.

21 O soido dos horrores está em seus ouvidos: até na paz lhe sobrevem o assolador.

22 Não cré, que tornará das trevas: mas que está espiado da espada.

23 Anda vagueando por pão, aonde quer que haja: bem sabe, que ja o dia das trevas está prestes em sua mão.

24 Ansia e tribulação o assombrão: e prevalecem contra elle, como o Rei preparado para a peleja.

25 Porque estende sua mão contra Deos: e contra o Todopoderoso se embravece.

26 Arremete contra elle com a força de seu pescoço, e com seus grossos e levantados escudos.

27 Porquanto cubrio seu rosto com sua gordura : e fez rugas nas ilhargas.

28 E habitou em cidades assoladas, como tambem em casas, em que se não morava : que estão prestes para montões de pedras.

29 Não enriquecerá, nem subsistirá seu poder : nem se estenderá pela terra a perfeição delles.

30 Não escapará das trevas, a chama do fogo seccará seu renovo : e desaparecerá com o sopro de sua boca.

31 Não confie pois na vaidade, com que foi enganado : senão a mesma vaidade será sua recompensa.

32 Não sendo ainda chegado seu dia, ella se lhe comprirá : porque seu ramo não enverdecerá.

33 Arrancarão suas uvas em agrão, como as da vide : e derribarão sua flor, como a da oliveira.

34 Porque o ajuntamento dos hypocritas se fará solitario : e o fogo consumirás as tendas das peitas.

35 Concebem trabalho, e parem vaidade : e seu ventre obra enganoso.

CAPITULO XVI.

RESPONDEO porem Job, e disse.

2 Ovi muitas cousas como estas : todos vosoutros sois consoladores molestos.

3 Haverá porventura fim de palavras de vento ? ou que he o que te dá força, para assim responderes ?

4 De mais, fallaria eu como vosoutros fallais ? se vossa alma estivera em lugar de minha alma ? ou amontoaria palavras contra vós ? e moveria minha cabeça contra vós ?

5 Confortaria-vos com minha boca, e o movimento de meus beiços se reteria ?

6 Se fallo, minha dor não cessa : e callando, que mal me deixa ?

7 Em verdade agora me molestou : tu assolaste toda minha companhia.

8 Testemunha disto he, que já me fizeste arrugado : e minha magreza já se levanta contra mim, e em meu rosto testifica contra mim.

9 Sua ira me despedaça, e elle me tem odio ; range seus dentes contra mim : meu adversario aguça seus olhos contra mim.

10 Bocejão com sua boca contra mim, com desprezo me ferem nas queixadas : e contra mim se ajuntão todos.

11 Entregou-me Deos ao perverso : e nas mãos dos impios me fez cahir.

12 Descansado estava eu, porem elle me quebrantou ; e pegou-me pelo touço, e despedaçou-me : e poz-me por seu alvo.

13 Cercarão-me seus frecheiros ; fen-deo-me os rins, e não me perdoou : e meu fel derramou em terra.

14 Quebrantou-me com quebranto sobre quebranto : arremeteo contra mim, como o forçoso.

15 Così sacco sobre minha pele : e revolvi minha cabeça no pó.

16 Meu rosto todo está enlodado de chorar ; e sobre as capellas de meus olhos está a sombra de morte :

17 Não havendo porém em minhas mãos violencia ; e sendo pura minha oração.

18 Ah terra, não cubras meu sangue : e não haja lugar para meu clamor !

19 Eis que tambem agora minha testemunha está no ceo, e minha testemunha nas alturas.

20 Meus amigos são os que zombão de mim : mas meus olhos estão destilando para Deos.

21 Ah, se se pudesse contender com Deos pelo homem : como o filho do homem por seu amigo !

22 Porque poucos annos em numero virão ainda : e eu seguirei o caminho, por onde não tornarei.

CAPITULO XVII.

MEU espirito se vai corrompendo, meus dias se vão apagando, e ja as sepulturas estão perante mim.

2 Porventura não estão zombadores comigo : e meus olhos trasnoitam em suas amarguras ?

3 Promete agora, e dá-me fiador para comigo : queru ha outro que me dê a mão ?

4 Porquês seus corações encubriro